

A Comunicação como Estratégia de Preservação do Patrimônio Cultural nos Geoparques¹

Flavi Ferreira LISBÔA FILHO²

Lucas da Silva NUNES³

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO: Teorizar os entrelaçamentos existentes entre cultura, comunicação e patrimônio cultural se fazem necessárias quando abordamos o desenvolvimento regional e a construção/fortalecimento de identidades, por este motivo, temos o propósito apontar o modo que a comunicação é utilizada pelos Geoparques, principalmente no processo de reconhecimento de identidades e preservação do patrimônio cultural. Como principais resultados, identificamos que não se deve elencar a comunicação apenas como uma forma de difusão de informações, mas como uma forma de criar vínculos e identidades, além disso, entendemos que os Geoparques utilizam ferramentas comunicativas que resgatam identidades territoriais e incentivam o desenvolvimento local/regional a partir da interação com a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Identidade; Patrimônio Cultural; Desenvolvimento; Geoparques.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente artigo é fruto das inquietações dos pesquisadores em prol das conexões e particularidades existentes entre as esferas da comunicação, da cultura e a implementação de um Geoparque. Nossa investigação busca compreender como as ações comunicativas possibilitam que haja um maior reconhecimento do local onde os sujeitos estão inseridos e conseqüentemente, levem ao processo de identificação e resgate identitário e cultural, bem como facilitem o desenvolvimento das regiões em que os Geoparques estão presentes.

Para alcançarmos nosso objetivo, optamos por inicialmente realizar uma busca sistemática por informações e publicações sobre as temáticas “Geoparques”; “Patrimônio”; “Comunicação”; “Cultura” e “Identidades”, também utilizando combinações entre os termos, porém dando uma ênfase maior em pesquisas que

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor, docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria, e-mail: flavi@ufsm.br

³ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, e-mail: lucasnunespp@gmail.com

tensionassem de algum modo a comunicação. Para a construção deste artigo, elencamos algumas pesquisas de outras áreas além das ciências sociais, como da geologia e da geografia, devido ao entendimento de que de algum modo elas observavam as contribuições que a área da comunicação possibilita para a construção e divulgação de informações sobre geoparques, além da preservação do patrimônio e da cultura.

Estudar as diferentes formas e vertentes da comunicação implica na discussão sobre todas as suas influências e o modo como ela se faz presente em nosso cotidiano. Ela pode ser encarada de maneira tecnicista, através de diversos eixos, como a produção, emissão, circulação e recepção de mensagens ou ainda por um viés sociológico e cultural, entendendo-a como um importante instrumento de socialização. No decorrer deste artigo, entendemos que ela seja fundamental no estabelecimento de vínculos, não somente entre os indivíduos, mas também entre eles e o local onde vivem.

Outro fator importante a ser pensado sobre o desenvolvimento regional é o de que a comunicação tem a capacidade de estabelecer conexões e gerar um passado em comum entre os indivíduos. Neste caso, não falamos daquilo que já existe no repertório comum de cada sujeito, mas do resgate de elementos que, por decorrência do tempo, talvez tenham sido apagados e/ou silenciados. Diante do exposto, então, a presente pesquisa, busca atrelar as instâncias da comunicação e da preservação patrimonial, dando ênfase à difusão de informações e criação de vínculos (identidades), exemplificada pelas estratégias adotadas pelas organizações responsáveis por (projetos de) geoparques existentes no território brasileiro, como o de Caçapava do Sul e da Quarta Colônia, ambos no Rio Grande do Sul.

Nosso principal objetivo é o de identificar o modo que a comunicação é utilizada para a construção de identidades coletivas, além de exemplificar estratégias capazes de criar vinculações que por sua vez, atuam na preservação do patrimônio cultural e por consequência no desenvolvimento regional. Para tal, devemos ressaltar que a problematização do conceito de patrimônio cultural é relativamente recente.

BREVE ESTADO DA ARTE E BIBLIOMETRIA

De modo a organizar nosso processo de coleta de dados, realizamos dois tipos de levantamento combinados, o primeiro conhecido como pesquisa bibliométrica e o segundo como estado da arte. Pela bibliometria foi possível identificar e quantificar o

número exato de pesquisas sobre nosso assunto de interesse e pelo estado da arte, conseguimos qualificar quais se aproximavam de nosso enfoque e, a partir da leitura de seus objetivos e resultados, conseguimos visualizar onde as pesquisas avançaram e em quais pontos nosso trabalho se diferenciava e teorizava sobre o que ainda não havia sido discutido.

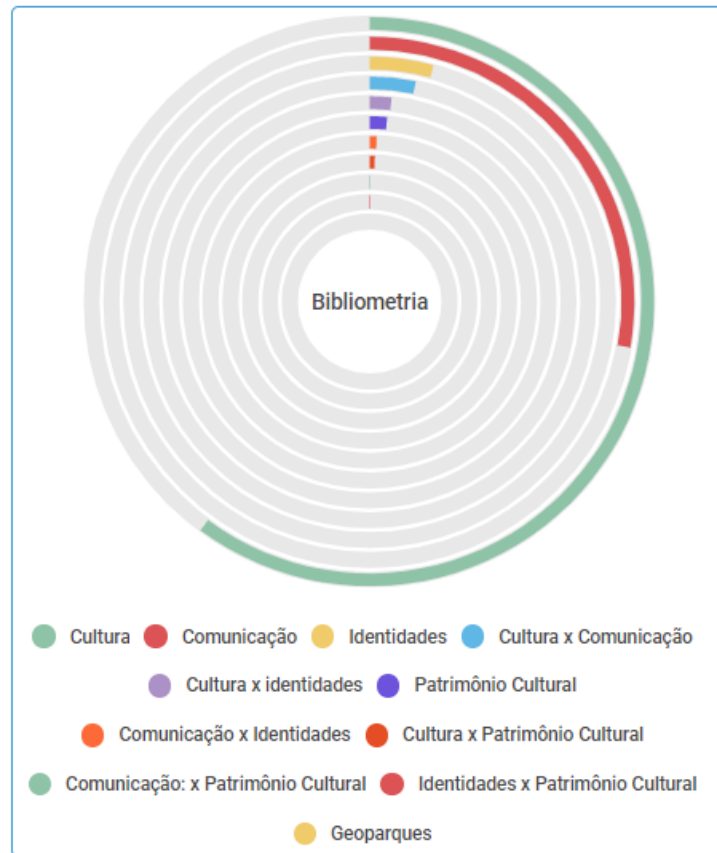
Para a realização tanto da pesquisa bibliométrica quanto o estado da arte, selecionamos as seguintes palavras-chave: Cultura; Comunicação; Identidades; Patrimônio Cultural; e Geoparques; além de combinações entre elas. Já as plataformas e indexadores utilizados para o levantamento foram aqueles relacionados à área das humanidades e da comunicação, como a Scielo⁴.

Ao realizarmos nossa busca dentro da plataforma Scielo, com a finalidade de selecionarmos apenas as pesquisas que abordassem a área das ciências sociais aplicadas, utilizamos os seguintes filtros pelo nome dos periódicos: Periódico: Información, cultura y sociedad; Periódico: Política y cultura; Periódico: Cultura y representaciones sociales; Periódico: Cultura-hombre-sociedad; Periódico: Revista Brasileira de Ciências Sociais; Periódico: Cuadernos de la Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales. Universidad Nacional de Jujuy; Periódico: Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação; Periódico: Comunicación y sociedad; Periódico: Comunicação e Sociedade; Periódico: Media & Jornalismo; Periódico: CIDADES, Comunidades e Territórios; Periódico: Comuni@cción; Periódico: Comunicación y medios; Periódico: Comunicación.

Com o termo Cultura, foram encontrados 1.518 artigos publicados, com a temática comunicação 701; o termo identidades nos retornou 106 pesquisas, Patrimônio Cultural 38 e o termo Geoparques não nos deu nenhum resultado. Como forma de refinar ainda mais nossos resultados, optamos por relacionar e combinar nossos termos-chave, assim nossa segunda pesquisa culminou com as seguintes combinações: Cultura e comunicação trouxe 83 resultados; utilizando Cultura e identidades encontramos 43 pesquisas, Cultura e Patrimônio Cultural 14; Comunicação e identidades 17, Comunicação e Patrimônio Cultural 2 e Identidade e Patrimônio Cultural 2. A Figura 1 exemplifica nossos resultados:

⁴ De acordo com as informações presentes na plataforma, ela é uma biblioteca digital de livre acesso onde é possível encontrar periódicos científicos brasileiros.

Figura 1: Pesquisa Bibliométrica



Fonte: Autores

Como observado pela Figura 1, o número de resultados de pesquisas que têm a temática cultura foram as que mais se destacaram, porém na medida em que fomos adicionando outros termos ou combinando-os, eles foram diminuindo, até o ponto em que a busca por “Geoparques” não retornou nenhum resultado. Apenas este fato já justificaria este artigo, porém, como estamos utilizando dois instrumentos de pesquisa, partimos para o Estado da Arte, para comprovar ou não a inexistência de pesquisas sobre geoparques relacionados ao campo da comunicação.

O Estado da Arte é caracterizado pela tentativa de responder quais aspectos e dimensões vêm sendo destacados pela área escolhida, além de identificar como que dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações semanais de congressos e seminários vem tratando um tema específico. Porém, diferente da pesquisa bibliométrica, este tipo de investigação oportuniza descrever e qualificar os

resultados, buscando, dentro de suas áreas de interesse, quais são seus objetivos, métodos e resultados.

Com o intuito de agilizar o processo de Estado da Arte, além da leitura prévia dos resultados obtidos pela bibliometria, optamos por utilizar as mesmas palavras-chave na busca em portais e repositórios de dissertações e teses, como o Banco de Dissertações e Teses da Capes, Scielo, e Anais de congressos como o Intercom, porém também tivemos o auxílio do software Publish or Perish⁵, que apesar de nos limitar a 200 resultados por vez, possibilita o ranqueamento das pesquisas e nos diz quais os autores e autoras mais citadas de acordo com um recorte temporal.

Devemos destacar que a utilização deste método foi fundamental para comprovarmos que existem pesquisas que tensionam a comunicação e os Geoparques, porém muitas delas acabam não trazendo esta relação em seus títulos ou palavras-chave e em diversos casos não são oriundas da área específica da comunicação.

PATRIMÔNIO CULTURAL E IDENTIDADE: APROXIMAÇÕES

O patrimônio pode ser entendido como um vasto e diversificado campo, inclui o conjunto de bens culturais, que incluem os fazeres e expressões das classes populares, além de bens como o patrimônio histórico, natural e artístico.

François Hartog (2014) ao teorizar sobre o patrimônio cultural afirma que ele pode ser considerado como um alter ego, ou seja, atuando como um modo da sociedade se expressar, seja material ou imaterialmente, incluindo em seu interior seus desejos, aspirações e necessidades. Sobre tal aspecto, devemos mencionar que ele é considerado como uma manifestação do passado que se faz presente nos dias atuais e insere-se na memória coletiva, tendo a capacidade de criar laços sociais e territoriais. Tais apontamentos nos levam a perceber que o conjunto de bens pertencentes ao patrimônio cultural de um povo ou região é capaz de evidenciar tradições e vivências de gerações passadas, definindo memórias e identidades culturais.

Devemos destacar que a identidade cultural e a memória atuam de maneira mútua, pois é através do reconhecimento de nossos pontos em comum que poderemos estabelecer

⁵ Um software gratuito que indexa algumas ferramentas de busca, como Google Acadêmico, Scopus e Web of Science, onde é possível identificar as pesquisas melhores ranqueadas de acordo com as palavras-chave pré-determinadas, além disso ele têm a opção de armazenar todas as publicações encontradas, como fonte de referências bibliográficas.

aquilo que nos difere. Ou seja, preservar nossa memória coletiva se faz de suma importância, devido ao fato de que ela estabelece vinculações com aquilo que somos, com o local onde vivemos e principalmente, com nossa cidadania e com a formação de nosso imaginário histórico-cultural (BATISTA, 2005).

Em uma linguagem simplificada, a identidade é construída devido ao reconhecimento de determinadas características ou origens em comum (HALL, 2000). As identidades, neste caso, estão conectadas com um passado histórico com o qual buscam manter uma certa correspondência. Sendo assim, é através da construção de identidades que se faz possível preservar a cultura de um povo ou região específica, ou seja, preservar seu Patrimônio Cultural. Atrair isso à questão do patrimônio e da territorialidade em que vivemos se faz necessária quando pretendemos preservar ou ainda recuperar elementos passados, servindo assim como uma fonte histórica.

Podemos afirmar que a identidade e o patrimônio se relacionam em um sistema que dá suporte às nossas histórias e referenciais. Pelegrini (2007) diz que este pertencimento coletivo é um indicador fundamental para se definir o que deve ou não ser encarado como patrimônio cultural, pois é a partir disto que estabelecemos afetividades e nos relacionamos com o ambiente material e imaterial ao nosso redor.

Na sua etimologia, o conceito de patrimônio está intimamente relacionado às heranças que recebemos e ao que temos o compromisso de salvaguardar para as gerações futuras, preservando e valorizando. Mas, como lembra Oosterbeek et al. (2021), o patrimônio é um elemento complexo e compreende muito mais do que uma herança, em seu sentido literal, ele é um “valor” herdado e uma ligação material com a nossa identidade. Ao falar sobre o tema, devemos ficar cientes de que estaremos reforçando a nossa ligação não só com a natureza, mas também com a cultura.

Devemos ressaltar que o envolvimento emocional da sociedade com seu patrimônio cultural é uma peça-chave para sua preservação, onde se pode dirigir o apego emocional para os bens culturais. Neste sentido, diz-se que os sujeitos passariam a ver o ambiente e suas tradições como motivo de orgulho, favorecendo sua apropriação, o reconhecimento das diferenças e de suas características comuns, levando ao processo de preservação.

Podemos afirmar que a preservação patrimonial adquire uma dimensão social, pois ela age na formação e na recuperação das identidades locais e de seus valores

culturais, pois quando falamos em patrimônio incluímos nele todas as expressões culturais de um povo. De maneira geral, segundo Woodward (2000), a cultura é capaz de formular nossas identidades e dar sentido às experiências vividas. Diante do exposto, é correto afirmar que a valorização dos aspectos culturais e patrimoniais são capazes de moldar e/ou resgatar identidades, possibilitando o encontro do tempo presente com nosso passado.

Funari (2001) entende que o patrimônio cultural, na sua origem, carrega as significações de herança. O historiador é enfático ao afirmar que estes elementos acabam só fazem sentido se forem socialmente construídos, exaltados ou evidenciados. Ele ainda compreende o patrimônio como um complexo conjunto de elementos que perpassam nossas tradições, representações da coletividade, nossas identificações, referenciais, memórias, pertencimento, etc. É justamente na construção social dessas informações que a comunicação atua, pois ela tem a capacidade de fazer com que elas circulem de maneira abrangente.

Margarida Lima de Faria e Renata Almeida (2006) teorizaram sobre as relações existentes entre o conceito de identidade cultural e patrimônio, tendo como ênfase conceitos de referência abordados pelos estudos sobre culturas e sociedades. Para elas, estes dois eixos remetem aos sentimentos de pertencimento comum, que são simbolicamente representados tanto por elementos materiais quanto imateriais, que servem como referências simbólicas de passado, presente e futuro, e por este motivo, o reconhecimento cultural deve ser visto como um processo capaz de criar mudanças sociais.

COMUNICAÇÃO, IDENTIDADE E GEOPARQUES: ESTRATÉGIAS DE RECONHECIMENTO IDENTITÁRIO

Admite-se que os patrimônios, sejam eles materiais ou imateriais expressem ou tenham a capacidade de representarem identidades de grupos sociais, seja isso por meio da arquitetura, da culinária, das danças, do artesanato, da história oral e também da preservação das formações naturais e do próprio território em si. Porém isto ocorre somente na medida em que ele é reconhecido e associado à história dos grupos sociais e encarado como “seus”, a partir de informações partilhadas entre os indivíduos.

No decorrer do texto, defendemos a hipótese de que a comunicação atua no processo de compartilhamento de um passado em comum e de vinculação entre os indivíduos, bem como abordam Vera França e Paula Simões (2017), onde definem que ela estimula as trocas sociais e o compartilhamento de saberes. Para as autoras a cultura se faz presente e é transmitida através da comunicação e junto com ela, mobiliza significados e sentidos sobre aquilo que somos e o que vivenciamos. Por este motivo, se faz importante atrelar a ela estratégias de reconhecimento identitário e de valorização patrimonial, como apresentaremos a seguir, ao fazermos um levantamento de pesquisas realizadas sobre as regiões dos geoparques e algumas atividades vinculadas a eles.

A definição do que é, ligeiramente, um Geoparque diz que estes locais são territórios dedicados à conservação, sustentabilidades e à participação da comunidade e tem a finalidade de impulsionar a educação, a ciência, a comunicação e a cultura. Sendo assim, podemos afirmar que a implementação de um geoparque oportuniza à população a possibilidade de estabelecer vínculos com o local onde vivem. Eles são territórios que compreendem diversos locais de importância, científica, histórica, cultural, geológica, arqueológica, etc, segundo Medeiros et al. (2015 p.103), “geoparques correspondem a territórios nos quais se dispõem sítios caracterizados, sobretudo, pelos valores inerentes ao patrimônio geológico”. Os geoparques, de acordo com esta lógica, procuram conciliar o patrimônio natural e cultural com o desenvolvimento sustentável, o que resulta em atividades econômicas e a criação de estratégias que envolvam o geoturismo e ações de educação ambiental e patrimonial que visam estimular a valorização e a conservação desses ambientes.

A criação de geoparques é responsável por diversos benefícios para a região onde estão inseridos, como o fomento da economia, por meio do turismo, a conservação do meio ambiente e conseqüentemente a melhora na qualidade de vida, além do resgate de tradições e costumes. De modo geral, podemos afirmar que eles são locais que, culturalmente, possibilitam a valorização de tradições, da memória e o estabelecimento de vínculos com o local em que a comunidade está inserida, aumentando o interesse por sua preservação.

A discussão envolvendo a preservação patrimonial e cultural, para Anicel García Rodriguez e Arelys Rebeca Álvarez González, na pesquisa intitulada “Estratégia de comunicação para promover o patrimônio cultural urbano tangível (imóvel) no município

de Cumanayagua”, estabelece que a esfera do patrimônio e da comunicação devem atuar em conjunto. De acordo com a referida pesquisa, se faz necessário utilizar a perspectiva da comunicação social, bem como estratégias de promoção das valorações culturais de cada povo e/ou nação. Para elas

É preciso comunicar cultura, ativar o que está no público do povo, o que possibilita a experimentação cultural, a vivência de apropriação e invenção, o movimento de recriação permanente de sua identidade. Os diferentes grupos sociais devem assumir como dimensão fundamental de sua luta a questões culturais e patrimoniais, e que estas sejam formuladas em termos de comunicação (GARCÍA e ÁLVAREZ, 2015, p. 44, tradução nossa)

Compreendemos que se torna necessária a compreensão dos fenômenos culturais e patrimoniais, tais como seus aspectos, que são ao mesmo tempo um símbolo de identidade para seus membros. As autoras citadas, salientam que pensar estratégias comunicacionais que sejam relacionadas ao patrimônio histórico e cultural de determinadas localidades exigem que exista uma maior criatividade e dinamismo e, principalmente, seja capaz de favorecer uma familiarização com seu público. De tal forma que o fluxo de informações consiga despertar o interesse da comunidade para o local onde vivem.

É importante ressaltar que o papel da comunicação no contexto da preservação patrimonial, além de gerar vinculações, deve ser o de socializar o conhecimento, como a história local, origem, tradições, rituais, patrimônio geológico, arquitetônico, etc. Portanto, deve despertar o interesse dos ocupantes de determinado território. De maneira a ilustrar tal afirmação, elencamos como exemplos a criação de áreas conhecidas como Geoparques e as suas estratégias comunicacionais, adotadas como uma forma de difundir informações e gerar vinculações e reconhecimento cultural com o local onde estão inseridos. Nosso intuito é descrever as principais atividades comunicacionais adotadas pela administração de (propostas de) Geoparques localizados no território brasileiro⁶, para no fim, relacioná-las com a criação de vínculos territoriais entre os indivíduos das referidas comunidades. Também observamos o modo como este resgate identitário possibilita o desenvolvimento regional, por meio da valoração cultural.

⁶ Temos no mundo 169 geoparques reconhecidos pela Unesco. No Brasil temos apenas o do Araripe e outras quatro propostas em estágio Aspirante UNESCO (Quarta Colônia, Caçapava, Cânions do Sul e Seridó).

De acordo com os dados levantados pela geógrafa Simone Marafiga Degrandi (2018), o município de Caçapava do Sul em 2015 foi declarado como a “Capital Gaúcha da Geodiversidade” e desde então os órgãos públicos vêm realizando uma série de eventos e mostras geocientíficas, definidas como geoeeducação. Sob o nome de “Geo.Dia”, o intuito dessa iniciativa é o de divulgar a geodiversidade e o patrimônio geológico do território caçapavano. Degrandi (2018) cita que o evento “Geo.Dia” é voltado a atividades educativas, onde ocorrem visitas a importantes locais de Caçapava do Sul, visando o reconhecimento de seu geopatrimônio. Dentre as atividades mencionadas pela autora podemos citar oficinas de escavação de fósseis e pintura, mostra de rochas e minerais, atividades de reconhecimento direcionadas às várias espécies de cactos encontrados no local, exposições e concursos fotográficos (que são divulgados nas redes sociais), feiras e comercialização de produtos locais, entre outras diversas atividades.

As pesquisadoras Aline Roes Dalmolin e Francis Albrecht da Rosa (2020) ao relatarem suas experiências a frente de projetos relacionados à produção de vídeos institucionais para os Geoparques Caçapava do Sul e Quarta Colônia, abordam a importância de envolver a comunidade nas atividades referentes aos Geoparques. Para as autoras, isto promove uma relação mais próxima entre a sociedade e território, destacando ainda a atuação dos estudantes envolvidos no projeto e das universidades, levando ao desenvolvimento local, regional e nacional.

Nathalie Cristine Gallo et al (2019), ao dissertar sobre a utilização de um modelo de Comunicação na Área de Geoparques (intitulado CAGE), para o "Projeto Geoparque Corumbataí", visa a melhoria e otimização de um processo comunicacional e de divulgação do território. A pesquisadora se dispõe a entender a comunicação como uma importante ferramenta de inclusão e vinculação do ser humano com a ambiente onde vivem e cita que aplicar a comunicação na área de Geoparques contribui para estimular que pesquisadores, comunidade e imprensa adquiriram conhecimentos específicos sobre o ambiente ao seu redor e suas peculiaridades. Gallo (2019) ainda discute que a comunicação propicia grandes mudanças no comportamento das pessoas, de modo a estimular uma nova tomada de consciência ambiental.

A pesquisadora Maria Nazareth Ferreira (2006) também aborda a temática da comunicação, do patrimônio e das identidades culturais ao estudar as festas populares. Ela afirma que as festas são encaradas como práticas comunicativas de afirmação da

identidade coletiva, mediante as quais os sujeitos tomavam consciência do seu "pertencimento" e se vinculavam a determinado grupo social. A autora ainda salienta que as práticas comunicativas e de afirmação da identidade coletiva, além de exaltar a cultura local, diminuem propostas do turismo predatório e transformam os locais em uma opção cultural.

Outro modo de ver e caracterizar os Geoparques vai ao encontro da perspectiva defendida por Francisco Ricardo Duarte e José Garcia Vivas Miranda (2011), que ao estudarem o Geoparque do Araripe (localizado no estado do Ceará), o caracterizam como um importante polo difusor de conhecimento, admitindo que eles tenham a finalidade de sensibilizar e educar o público sobre a descoberta e a proteção do patrimônio cultural. Os autores citam o papel da comunicação neste processo, com foco na utilização das redes sociais. Eles a encaram como uma ferramenta de mobilização social e educacional, o que também pode ser visto como um processo de reconhecimento cultural e identitário. Para eles o processo comunicativo “é de grande importância para se entender como ocorre os processos de informação e de comunicação entre os grupos (indivíduos, ONGs, grupos religiosos e comunitários, Instituições de ensino e etc.) da região do Cariri” (DUARTE, MIRANDA, 2011, p. 252).

Para reconhecer a importância dos processos comunicativos na implementação e na manutenção dos Geoparques, devemos entendê-la como um meio de compartilhamento de saberes, de participação e de estabelecer conexões entre os indivíduos e o local onde vivem. Ou seja, a comunicação estimula o processo de aprendizado e de trocas sociais, como a tomada de consciência da cultura e de nosso patrimônio. Ela age principalmente na valorização de traços culturais, auxiliando os indivíduos a questionarem e adquirirem novas informações, ainda podemos citar que ela possibilita o processo de identificação cultural.

Compreender os Geoparques como importantes locais de reconhecimento e preservação identitários e aliá-los à comunicação neste papel, torna possível que possamos identificar nossas suas próprias raízes, unindo os indivíduos através de um passado comum e da recuperação de um repertório cultural. O reconhecimento público do patrimônio cultural significa lutar pela resistência da própria identidade, desta forma, podemos dizer que a implementação dos Geoparques são um modo de assegurar a preservação das identidades culturais.

Maria Salett Tauk Santos (1998), ao teorizar a comunicação como um processo de participação, entende sua importância no processo de desenvolvimento regional, para a autora, se faz necessário um amplo processo e estratégias que possibilitem o acesso das pessoas envolvidas. Tais transformações se dariam no âmbito cultural, em que se configura como um “espaço chave a ser considerado quando o objetivo da comunicação é desenvolver formas de organização para a prática da gestão comunitária” (SANTOS, 1998, p. 33). Os processos comunicativos devem então atuar como mediador e facilitador do desenvolvimento por meio da afirmação e autoafirmação cultural.

A utilização da comunicação pelos Geoparques é justificada pelo motivo dela ser capaz de contribuir com o fortalecimento identitário de um povo ou território, além de reforçar a formação da memória coletiva. Ademais de estimular a participação da comunidade, ela também possibilita que seus indivíduos formulem suas próprias representações sobre as simbologias que formam seus repertórios culturais. Quando teorizamos sobre comunicação, é correto afirmar que operamos no âmbito da produção de sentidos, enquanto manifestações culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as pesquisas citadas, identificamos que os Geoparques utilizam ações que possibilitam a participação e a interação da comunidade com seu patrimônio cultural, atuando em prol da aproximação dos indivíduos, inserindo-os dentro de seus contextos. A comunicação, nestes casos, atua de duas maneiras: a primeira estabelecendo pontos de conexões entre os seus participantes; e a segunda, servindo como uma fonte de informação e divulgação de informações e dos bens culturais de cada região. Ainda, as ações comunicativas vinculadas aos Geoparques não são somente instrumentos de divulgação, mas sim importantes processos de afirmações identitárias.

As medidas e as estratégias comunicacionais de promoção e preservação do patrimônio cultural possibilitam que a comunidade conheça e reconheça aquilo que lhes é próximo. Compreendemos que as identidades, nestes casos configuram-se de acordo com a preservação do patrimônio, pois o território e as tradições ao serem evidenciadas como algo a se ter orgulho, favorecem o desenvolvimento, nesta concepção, reconhece-se as ligações existentes entre território, identidade e desenvolvimento.

Ressaltamos que a partir do processo de reconhecimento do local onde vivemos como “nosso”, o território deixa de ser apenas o local de organização da vida humana, mas passa a ser valorizado como um ambiente formador de identidades. Por tal razão, devemos salvaguardar sua perpetuação para as próximas gerações. Salientamos ainda que é através desta exaltação e sentimentos de pertencimento que leis e órgãos são criados, ou seja, a organização da comunidade em prol do resgate cultural influencia também a articulação de políticas públicas.

Destacamos que, de acordo com nossas observações, a maioria das pesquisas que atrelam a dimensão comunicacional aos Geoparques a utilizam como modelo e método de divulgação, e diferentemente dos trabalhos utilizados neste artigo, não se aprofundam nas questões culturais. Entretanto, é até uma contradição, pois como os Geoparques são locais que estimulam a circulação, participação e reconhecimento da comunidade com sua cultura, os processos comunicativos também devem ser encaradas e inseridas dentro deste contexto e não somente serem tomadas como simples instrumentos.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Regina et al. **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. DP & A, 2003.
- BATISTA, Cláudio Magalhães (2005). Memória e Identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. **Caderno Virtual de Turismo**, 5 (3), 27-33. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115416147004>
- BRILHA, José Bernardo Rodrigues. A importância dos geoparques no ensino e divulgação das Geociências. **Geologia USP. Publicação Especial**, v. 5, p. 27-33, 2009.
- DALMOLIN, Aline Roes; DA ROSA, Francys Albrecht. Produção de vídeos institucionais dos Geoparques Caçapava do Sul e Quarta Colônia: uma experiência em audiovisual. **Experiência. Revista Científica de Extensão**, v. 6, n. 2, p. 21-35, 2020.
- DE FARIA, Margarida LiMa; ALMEIDA, Renata. A problemática da " identidade" e o lugar do " patrimônio" num mundo crescentemente cosmopolita. **Comunicação & Cultura**, n. 1, p. 117-133, 2006.
- DEGRANDI, Simone Marafiga et al. **Capital social e desenvolvimento territorial endógeno: desafios e perspectivas para a criação de um geoparque em Caçapava do Sul, RS (Brasil)**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria.

DUARTE, Francisco Ricardo; MIRANDA, José Garcia Vivas. O geoparque Araripe como pólo difusor do conhecimento no semiárido nordestino. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 1, n. 2, p. 249-265, 2011.

FERREIRA, Maria Nazareth. Comunicação, resistência e cidadania: as festas populares. **Comunicação & Informação**, v. 9, n. 1, p. 111-117, 2006.

FRANÇA, Vera V.; SIMÕES, Paula G. **Curso básico de Teorias da Comunicação**. Autêntica, 2017.

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. **Turismo e patrimônio cultural**. Editora Contexto, 2001.

GALLO, Nathalie Cristine et al. **Projeto Geopark Corumbataí: um estudo da comunicação prévia à implantação UNESCO**. 2019.

HARTOG, François. **Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo**. Autêntica, 2014.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais** / Tomaz Tadeu da Silva(org). Petrópolis – RJ: Vozes, 2000.

MEDEIROS, Carlos Alberto Freire; GOMES, Cristiane Soares Cardoso Dantas; DO NASCIMENTO, Marcos Antônio Leite. Gestão em Geoparques: desafios e realidades. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 9, n. 2, p. 342-359, 2015.

NEVES, Josélia. **A comunicação inclusiva na dinamização e preservação do patrimônio cultural**. 2017.

OOSTERBEEK, Luiz Miguel et al. **Educação patrimonial em territórios geoparques: uma visão interdisciplinar na Quarta Colônia**. 2021.

PELEGRINI, Sandra CA. O patrimônio cultural no discurso e na lei: trajetórias do debate sobre a preservação no Brasil. **Patrimônio e Memória**, v. 2, n. 2, p. 54-77, 2007.

RODRÍGUEZ, Anicel García; GONZÁLEZ, Arelys Rebeca Álvarez. Estrategia de comunicación para promocionar el patrimonio cultural urbano tangible (inmueble) en el municipio Cumanayagua. **Apuntes**, v. 28, n. 2, p. 44, 2015.

SANTOS, Maria Salett Tauk. Gestão da comunicação no desenvolvimento regional. **Comunicação & Educação**, n. 11, p. 29-34, 1998.

SAQUET, Marcos Aurelio; BRISKIEVICZ, Michelle. Territorialidade e identidade: um patrimônio no desenvolvimento territorial. **Caderno Prudentino de Geografia**, v. 1, n. 31, p. 3-16, 2009.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais / Tomaz Tadeu da Silva(org). Petrópolis – RJ: Vozes, 2000.